

Café RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 58-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

Paris - Novembro 1915

Dia 3

Meu querido Pai,

Recebi um dia de todos os Santos
a sua carta de 6 de outubro que
me agradeço. Fiquei todo contente
por ha muito que me faztavam
noticias do meu Pai. Por mim
crescem todas as semanas. O papá
ha recebe noticias minhas com
regularidade o' por culpa exclusiva
do correio. De resto basta empurrar
as datas. Novidades nenhuma. Eu
bem - e satisfeito quanto possível:
sendo, claramente, Paris o unico
motivo da minha pobre satisfação...
Quanto á guerra - creio bem que
nunca mais acaba; o melhor pelo menos
é habituarmos-nos a essa ideia.
- Está aqui um rapaz que eu conheço
ha muito tempo, do liceu, chamado

Carlos Ferreira, agente commercial junto
de uma legação em Berlim, que ultimamente publicou em Lisboa um livro sobre a situação alemã, e que propõe outros de opiniões portuguezas sobre o rei Alberto! Acha a ideia patética: que se importará o rei - que deve ter tanto mais em sua pensar - com as opiniões dos portuguezes... Enfim, isso é com o autor. E ele pediu a minha opinião e a sua. Quando viu o papel pôz a consuetude, finalmente, e pôz muito as papas que não deve de escrever umas rapidas series, em francez, claro, pois eu gosto muito que, no meu livro, apareçam as rapidas respostas: papas e mercurio. Não deve por isso de escrever. Suas palavras bastam. Peço-lhe instantaneamente o resumo m.º que se não escreva de maneira alguma. Deito um período. - Outro assumto: A Limonia mandou o apuramento da liquidacao do Orçen 2. Tenho ca. 34.250 reis (centa e setenta). Peço já que me mandassem 50 francos, que devo receber qualque coisa. Eles porém não podem ser para o facto, como dizem sempre sobre carta

Eu vim a Paris em
licença de 6 dias um rapaz
Carlos Franco, de quem eu
fzto muito, e que desde o
começo da guerra se alistou como
voluntário tendo feito toda a campanha
até hoje. Este rapaz era luso
brasil, trabalhava aqui num atelier
onde ganhava 300 francos por mês.
Quando rebeutas a guerra ficou
sem recursos tendo fechado
o atelier e os outros dois. Como em
Lisboa não teria tido recursos foi
p^{ra} a guerra. Deixou-me em ill aqui
o ano passado. Foi sempre muito
grande amabilidade sempre não us
deixando nunca pagar os cafés. Já no
inverno anterior - que passara em
Lisboa - me fazia o mesmo. de forma
que eu não podia de maneira alguma
deixar de lhe pagar os ^{e almoços} jantares
os dias em que estivesse em Paris. Souia
de uma gentileza de bom nome - tanto
mais que elle lá estava um ano que

vive na tracheira. A despesa é
pequena. Pouco mais que a comida (5
francos por dia). Hotel tem ele de
gracia, foi viver um tempo no
hotel onde eu estou - foi por isso
mesmo q eu vim p a R. Victor Lousé -
e o doutor não amigou d'ello. Tratando-se
foi de mais a mais duma despesa
relativamente pequena - eu não
podia de modo algum dizer-lhe
que não fosse a Paris. Chamo-lhe
uma carta d'ello, juntamente, p a
o papa'compreender melhor. E' enfim
dito d'ella q' o meu querido Pai
e' o primeiro a dar-me razão.
Quando elle viu a carta que tem
eu estar em Paris não aciclorou e
diz-lhe - isto quer dizer que não
ho daria vir a Paris se não fosse
eu. Seria uma brutalidade impedir
esse prazer a uma criatura que
ha tanto tempo vive na guerra.
Trata-se de mais a mais duma rapar
cum quem eu sympathizo muito e a
quem devo amabilidade e respeito.
Não se trata pois duma "generosidade",

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 96-29

5

mas nunca entra perfeitamente
 justa. Os 50 francos da Livraria
 que receber este mês cheque
de rente mto bem p^a as despesas
 que farei com ele (isto com apenas 6 dtes). Mas como
 não posso dispensar de fazer
 um fato - o que tenho, de inverno,
 está mto roto nas pernas: e o de
 verão é mto fino, mesmo em oitobre tudo -
 refi-me forçado a pedir ao
 papá um suplemento de 50 francos
 que juntamente com outros 50
 francos que ainda tenho na
 Livraria me permitirão fazer
 um fato em dezembro. Suplico
 mto ao papá que não deixe de
 me enviar por 300 francos, especia-
 lmente em dezembro: faça de

contas o meu Pai que é um 6
presente do Natal. E Maria não
o merece, mas neste caso espero
que o meu querido Pai não me
refusa' este pedido. Ofereço-lhe que
é a única vez - dentro de 6 meses -
que lhe peço suplemento p.^o
vestuário. Mas rep. lhe muito,
mto que não me deixe de enviar
os 50 francos em dinheiro pois tenho
adventado necessidade de fazer o fato.
Conto com o rep. lhe um
perdoe. O papai pode aze oitar
no seu Maria. Se não fosse a
cara do tal rapaz eu não lhe
pediria nada p.^o o fato. Perdoe-me!

O tempo de chuva - me volte
um dia ainda.

Assim que receber os 35 francos
irei no mesmo dia agradecer-lhe



I

O "Le Journal" ... Para
minha um grande favor por
você "ocupar-me" do meu
Pai. Ninguém me deixa
em esperanças, a Estação do
Quai d'Orsay que foi onde
o vi a última vez...

Adens p'pá.

Mil beijos e um grande abraço
do seu, seu

Mario

(amiguinho)

Escreva sempre!

Muito obrigado pelo que me fez -
mas por amor de Deus não me
deixe de escrever o "suplemento".

